



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

O PROCESSO DE TRANSMISSÃO DE UMA EMISSORA DE TV

Célio Santos Silva¹
João Paulo Nogueira de Oliveira²
Anderson Laursen³

RESUMO

A evolução na transmissão de TV vem passando por uma transição de um sinal analógico para digital, proporcionando ao telespectador um diferencial na maneira de consumir conteúdos e entretenimento. Esta busca por qualidade vem crescendo, pois isto envolve uma série de investimento, proporcionando melhorias na qualidade do sinal de áudio e vídeo, e visando atingir o público com expectativa de retorno lucrativo. Sucintamente será relatado o processo de como uma emissora de TV, no interior de Pernambuco, transmite em sua grade um leque de programação. Seja uma geradora ou retransmissora, seu objetivo será o mesmo em veicular chamadas, eventos, programações jornalísticas e comerciais locais, regionais ou nacional. A grade de uma geradora ou afiliada é formada pela composição de sinais. Conforme o máster ou controle mestre, obtém em suas mãos o controle de roteiro para ajustar a sequência da composição da grade da programação a ser exibida durante a transmissão. Este sinal é enviado por meio de fibra óptica ou links de rádio frequência para um ponto estratégico onde fica o transmissor. Esse lugar é definido através de estudo e projeto para cobrir uma determinada área local, levando uma variada programação para os telespectadores. Há também outras formas de transmissão como através do satélite e via streaming, desta forma, a área de cobertura é bem maior, contemplando muitos telespectadores.

Palavras-chaves: “transmissão”; “programação”; “telespectadores”.

¹ E-mail: celio.s.silva@hotmail.com

² E-mail: joao.oliveira@professores.unifavip.edu.br

³ E-mail: anderson.laursen@professores.unifavip.edu.br

INTRODUÇÃO

É de grande relevância a frequência como diversos telespectadores buscam consumir conteúdos a todo instante, e a televisão abre um leque proporcionando uma vasta variedade de programação.

Conforme Sérgio (2011), a televisão é, sem dúvida, o meio de comunicação social mais poderoso já inventado. A magia de enviar e receber imagens em movimento sem fios e a distância, gerou desde muito cedo forte entusiasmo.

De acordo com Bolaño (2004), mais eficiente no que diz respeito à recepção dos sinais, a transmissão digital é uma série de inovações sob o ponto de vista estético, como possibilidade de ter-se uma imagem mais larga que a atual e com um maior grau de resolução, bem como um som estéreo envolvente, além da disponibilidade de vários programas num mesmo canal.

A transmissão de uma emissora de TV é realizada através de um sistema de transmissão de sinal de rádio ou ondas de micro-ondas. O sinal pode ser transmitido em linha de visão direta ou através de repetidores ou satélites. O sinal é codificado utilizando modulação de amplitude ou frequência.

A captação pode ser feita por meio de câmeras ou dispositivos de gravação que produzam conteúdos para transmitir. Em seguida, os sinais são codificados de acordo com o padrão de codificação de vídeo utilizado pela emissora de TV. O conteúdo codificado é

transmitido por meio de ondas eletromagnéticas, como rádio ou cabo. Por fim, os sinais transmitidos são decodificados nos aparelhos de televisão dos espectadores.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o processo de transmissão de uma emissora afiliada de TV, também, mencionar de forma sucinta a execução da origem até seu último estágio na decodificação na residência dos telespectadores.

Neste contexto, fica claro evidenciar a importância de um dos meios mais poderosos de informação, é através dela que o público escolhe sua programação, seja ela de caráter jornalístico, lazer, negócio, etc.

1. JUSTIFICATIVA

- A transmissão de uma emissora de televisão é necessária para garantir a qualidade da programação e a distribuição de conteúdo para os telespectadores;
- O processo de transmissão envolve a utilização de equipamentos de transmissão de alta qualidade que garantem a recepção de sinal de forma estável e clara;
- Por fim, a transmissão permite que a emissora de televisão alcance um público maior, aumentando a visibilidade da programação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Sérgio (2011), de forma simplificada, podemos dizer que a televisão é o envio de informações de um emissor para vários receptores. No entanto, para que este sistema de comunicação possa funcionar, é preciso codificar a informação que se quer transmitir, seja ela sons, imagens, textos, etc, e

enviá-las, por meio de um canal de transmissão, aos aparelhos receptores. Esses, por sua vez, descodificarão o que receberem fazendo com que possamos assistir na TV o que nos foi enviado.

Identificamos três partes essenciais num sistema de transmissão televisiva: o transmissor, o canal de transmissão e o receptor.

O transmissor é o que vai converter a mensagem em algo passível de ser transmitido. Isso é feito por meio da codificação e modulação da mensagem. Sendo que está transmissão pode ser analógica ou digital.

A televisão conquistou o público desde a sua primeira transmissão. O espetáculo da imagem foi ganhando os lares dos brasileiros. A sincronia entre imagem e som encantava o país. “Essa fascinação advém do próprio meio televisivo”, como explica Rezende (2000, p.31).

De acordo com Regina Festa e Luiz Santoro (1991, p.180), “no campo das comunicações, os anos 80 foram marcados pelo maior avanço da história latino-americana.” Assistimos a um aumento singular do número de emissoras de televisão, o lançamento de satélites domésticos, o enlace mundial de satélite, a implantação e inserção na rede mundial de transmissão de dados, a introdução de TV a cabo, da TV por assinatura, a abertura de emissoras em UHF, a formação de redes regionais de televisão, a introdução de parabólicas em todos os países, e a entrada

indiscriminada de equipamentos de telecomunicações e de radiodifusão.

Para o Inatel (2019), uma das maiores preocupações em sistemas de telecomunicações mais especificamente no contexto broadcast, é a largura de banda ocupada pelos sinais de informação. Existem vários órgãos e entidades reguladoras de telecomunicações estudando possibilidades e realizando pesquisas buscando formas eficientes de se utilizar o espectro eletromagnético.

Na etapa de captação, as informações para a transmissão são obtidas a partir de diferentes fontes, como câmeras, estúdios, locais de gravação e equipamentos de transmissão. Estes elementos captam as informações e as convertem em sinais que podem ser transmitidos.

Durante a etapa de produção, esses sinais captados são processados e montados para criar o programa de televisão. Esta etapa envolve o uso de softwares de edição, como por exemplo: o Adobe Premiere Pro, para criar os efeitos desejados, e o uso de outros equipamentos para adicionar som e imagem.

Segundo Rezende (2000), essa ação hipnótica exercida pela TV pode fazer com que um telespectador, inicialmente com a intenção de ver só um programa determinado, passe toda uma tarde ligado em um fluxo de imagens de gêneros de programas diferentes. A sensação de encantamento despertada pela experiência visual seria, por si,

suficientemente compulsiva para mantê-lo preso diante do televisor.

O transmissor utiliza ondas de rádio para transmitir os sinais para uma área geográfica específica.

Por fim, na etapa de recepção, é necessário que os receptores estejam conectados nas antenas que captem as ondas de rádio.

Assim, é possível afirmar que a transmissão de uma emissora de televisão envolve a integração de muitos elementos, que vão desde a captação até a recepção. Esta integração é essencial para que o programa seja transmitido corretamente para o público.

3. PROCEDIMENTOS ADOTADOS

A produção de materiais e propaganda pela emissora de televisão é parte essencial para o sucesso de qualquer empresa. Uma emissora de televisão pode aproveitar a grande quantidade de horas de programação para criar materiais informativos e promocionais, que serão vistos por milhões de pessoas. Os materiais são pensados para informar, entreter e motivar a audiência ao mesmo tempo.

Conforme Eliane Corti (2002), uma das mais significativas mudanças ocorridas na televisão brasileira dos anos 90 foi à introdução do jornalismo 24 horas através da TV paga. Em rede nacional, o marco é do canal Globo News, da Rede Globo, em 1996. Em diversas cidades brasileiras, com operação local, surgem os canais de informação. Em

1995, no Rio Grande do Sul, o Grupo RBS implanta o canal TVCOM (TVComunidade) que nasce com a proposta de divulgar as realizações da comunidade local.

A criação de materiais deve ser feita com cuidado, pois é importante que eles sejam ricos em informação, mas não muito longos para não cansar o público. Os materiais e publicidade devem ser criados por profissionais experientes que conheçam as tendências e tenham a capacidade de adaptar o conteúdo para o público-alvo da emissora.

Além disso, os materiais devem ser relevantes para a audiência, pois é importante que eles se identifiquem com o assunto, dando-lhes o incentivo para acompanhar o programa.

Uma emissora de televisão também pode usar a produção de materiais para promover parcerias com outras empresas, o que pode aumentar o alcance da emissora e gerar mais receita. Por fim, a produção de materiais e propaganda também pode ser usada para melhorar a imagem da emissora, incentivando as pessoas a verem os programas e aumentando a sua audiência.

3.1 ESTÚDIO E EDIÇÃO DE CONTEÚDOS

O estúdio é o local onde a maior parte do trabalho é desenvolvido e apresentado. Geralmente, é equipado com câmeras, iluminação, acústica, teleprompter, computadores etc.

A equipe de edição agiliza as etapas do processo, com a captação de imagens em mãos, a montagem do material será finalizada para ser exibida. Ela também é responsável por selecionar qual material deve ser incluído no programa, de acordo com as diretrizes da emissora.

Para Becker (2005, p.5), uma das particularidades da linguagem nos noticiários é “garantir a verdade ao conteúdo do discurso e também a própria credibilidade do enunciador”.

O papel do apresentador em qualquer telejornal é fundamental. Ele é o responsável por transmitir a credibilidade, é a ligação entre as notícias e o telespectador. O apresentador pode colocar suas próprias características, como expressões, gestos e linguagem verbal. São elas que identificam o lugar que ele ocupa dentro de um telejornal (SILVA, 2005).

A qualidade do material é extremamente importante, pois ela influencia o resultado final do programa ou telejornal. Nas figuras 1 e 2 podemos ver os cenários de um estúdio e ilhas de edição de conteúdo.

Figura 1 – Estúdio



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 2 – Ilhas de Edição



Fonte: Autoria própria (2023)

Essa montagem de conteúdos é um dos processos fundamentais para o bom funcionamento de uma emissora. É responsável por dar forma ao conteúdo da programação de uma emissora, tornando-o atraente e de acordo com o público-alvo.

Outra parte importante do trabalho de uma emissora de tv é a propaganda. Ela é responsável por divulgar os conteúdos para que eles cheguem ao maior número possível de pessoas. Para isso, a emissora deve investir em campanhas publicitárias, anúncios em redes sociais, assim como em outras plataformas de mídia.

Além disso, a emissora precisa criar estratégias para que seus conteúdos se tornem conhecidos, atraindo assim mais pessoas para assistir. Essas estratégias envolvem a criação de conteúdos próprios, a utilização de mídias

sociais e a realização de campanhas de marketing.

Para Bolaño (2010), é fato que as novas tecnologias causam impacto sobre as indústrias culturais. Para compreender essas mudanças é preciso compreender a influência das transformações sociais, considerar a convergência tecnológica e a rede de produção, distribuição, troca e consumo de bens culturais e de comunicação.

4.2 CENTRAL TÉCNICA E SWITCH MÁSTER

São dois setores primordiais, a central técnica de uma emissora de televisão é o coração da emissora. É o lugar onde são processadas e gerenciadas todas as operações técnicas da emissora. O switch máster, por sua vez, é responsável por controlar e dirigir todos

os sinais de produção, sendo eles de áudio e vídeo.

Na central técnica é onde podemos encontrar grande parte dos equipamentos que farão o compartilhamento dos sinais em servidores, receptores, encoder, mux, rádios digitais, matriz de vídeo, patches de áudio e

vídeo, conversores, switchs, monitorações, etc. Sucintamente, aqui os sinais são processados, codificados, e enviado para o transmissor. Desta forma, na Figura 3 podemos ver um panorama de uma central técnica.

Figura 3 – Central Técnica



Fonte: Autoria própria (2023)

O switch máster é essencial para emissora, ele tem a função de gerenciar a entrada e saída de sinais, como controlando a origem e o destino de cada sinal. Nele também gerencia a qualidade dos sinais e sua sincronização. Por fim, no switch máster também executa ações como a seleção e o bloqueio de sinais. Na Figura 4 nos mostra como é formado um switch máster.

Figura 4 – Switch Máster



Fonte: Autoria própria (2023)

A central técnica e o switch de produção são dois elementos indispensáveis para o funcionamento de uma emissora de televisão. A central técnica controla toda a operação técnica da emissora, enquanto o switch de produção controla e direciona todos os sinais de produção, como áudio, vídeo e imagens. Sem eles, as transmissões não aconteceriam.

4.3 PROTEÇÃO DO SISTEMA

A proteção contra curto-circuito e quedas de energia é essencial para a operação segura e contínua de uma emissora. Para

garantir a estabilidade da energia, existem duas soluções principais: o nobreak e o gerador.

O nobreak é um dispositivo que fornece energia ininterrupta aos equipamentos elétricos, pois, em caso de queda de energia na rede elétrica, ele substitui automaticamente a carga que estava sendo alimentada pela rede concessionária. O nobreak possui baterias que fornecem energia suficiente para alimentar os equipamentos elétricos durante um curto período de tempo. Além disso, ele também possui alguns mecanismos de proteção contra curto-circuito e sobrecargas como pode-se ver na Figura 5.

Figura 5 – Nobreaks Mapros e APC



Fonte: Autoria própria (2023)

O gerador é outra solução usada para solução quando há quedas de energia. Ele fornece energia aos equipamentos elétricos, mesmo quando a energia da rede elétrica é interrompida. Para assumir uma grande carga, o gerador deve ser bem dimensionado para que o sistema em operação continue fluindo. Na Figura 6 vemos o gerador responsável por manter a emissora no ar quando houver falta de energia da concessionária.

Figura 6 – Gerador

Fonte: Autoria própria (2023)

Ao usar ambos os equipamentos, nobreak e gerador, a emissora estará protegida contra quedas e interrupções de energia, curtos-circuitos e sobrecargas. Além disso, a emissora terá energia ininterrupta para operar de forma segura e contínua.

4.4 MÉTODOS DE TRANSMISSÃO

No cenário observado há distintas formas de transmissão, são elas: Por micro-ondas, satélite e streaming. Estes métodos de transmissão são utilizados para que o sinal de áudio e vídeo sejam transmitidos a partir da emissora para os receptores ou dispositivos dos telespectadores.

A transmissão por micro-ondas é feita através de um transmissor, em que sua saída está conectada uma antena no topo de uma torre que transmite sinais de rádio de alta frequência para antenas receptoras localizadas a pequenas, médias e grandes distâncias dependendo da potência do transmissor. Esta tecnologia é amplamente utilizada para a

transmissão de sinais de televisão, pois é muito mais eficiente e confiável do que outros meios de transmissão, como a transmissão por cabo.

Na Figura 7 temos uma noção de como é um transmissor digital de 2 kW, já na Figura 8 a antena de transmissão instalada no topo da torre e na Figura 9 há uma mancha plotada da área de cobertura do sinal do transmissor digital de 2kW.

Figura 7 – Transmissor Digital 2 kW

Figura 8 – Antena de Transmissão



Figura 9 – Mancha plotada da área de cobertura do transmissor digital.



Fonte: Autoria própria (2023)

Outro método de transmissão usado por emissoras de televisão é através de satélite, neste caso, sua área de cobertura torna-se bem maior. O up link é a tecnologia que utiliza sinais de rádio de alta frequência para

transmitir sinais de áudio e vídeo a partir de uma antena apontada para um determinado satélite. Este sinal é retransmitido para antenas receptoras localizadas numa maior extensão territorial.

Um up link é muito útil para uma transmissão de conteúdo e programação de alta qualidade, pois os sinais de rádio transmitidos são muito mais fortes e estáveis do que aqueles transmitidos por micro-ondas. Na Figura 10 podemos ver o up link, bem como no rack os rádios transmissores, chave comutadora, encoder, switches, receptores, etc. Já na Figura 11 conferimos à direita antena de subida de sinal para o satélite.

Figura 10 – Up Link



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 11 – Antena de subida de satélite

Fonte: Autoria própria, (2023).

Mais uma forma de transmissão é a via streaming, neste método, o sinal que sai da mesa do switch máster, entra no encoder que transforma o sinal de áudio e vídeo em sinal de dados e envia o mesmo para nuvem. Os usuários receberão esse sinal via streaming em seus dispositivos smartphones, tablets e televisores por meio do aplicativo conectado com a internet.

Em resumo, estes métodos são ideais para a transmissão de conteúdo de alta qualidade, pois oferecem sinais mais estáveis e confiáveis, além de permitirem que os sinais sejam distribuídos a grandes distâncias.

4.4.1 TRANSMISSOR

O transmissor de uma emissora de TV é um equipamento responsável por transmitir as informações, imagens e áudio para os

aparelhos de televisão dos telespectadores. Essa transmissão é feita através de um sinal de TV que é gerado a partir de uma antena localizada no topo da torre de transmissão.

O transmissor de TV é composto por vários componentes, entre eles, o gerador de sinal, o modulador de sinal, o amplificador de potência e o filtro de RF. O gerador de sinal é responsável por gerar o sinal que será transmitido, o modulador de sinal é responsável por adicionar os dados e áudio às imagens de vídeo, o amplificador de potência aumenta a potência do sinal, enquanto o filtro de RF remove os ruídos não desejados.

Esse equipamento também conta com um sistema de controle que permite ao operador ajustar as configurações do sinal, como frequência, taxa de bits, nível de potência e outros parâmetros. Além disso, o transmissor de TV também possui um sistema de proteção contra interferências externas e de

segurança para impedir que outras emissoras invadam o espaço de transmissão da emissora.

Portanto, o transmissor de TV é essencial para que as emissoras possam transmitir seus sinais e assim, os telespectadores possam desfrutar dos programas de TV.

4.4.2 UP LINK

Esta técnica permite que as emissoras de TV transmitam sinais de televisão a partir de qualquer lugar do mundo, desde que haja um sinal de satélite disponível. O up link é o método mais comum de distribuição de sinais de televisão de alto nível e de alta qualidade.

O processo começa com a transmissão de um sinal de rádio em determinada frequência para o satélite, que o recebe e o converte em sinais de televisão. Estes sinais são retransmitidos de volta numa abrangência maior de cobertura para os telespectadores.

4.4.3 TRANSMISSÃO VIA STREAMING

Essa transmissão de conteúdos de TV pela internet tem se tornado cada vez mais comum. O streaming de emissoras de TV é uma tendência crescente que vem ganhando muita popularidade.

A transmissão via streaming é uma tecnologia que permite que conteúdos de televisão e outros serviços de mídia sejam transmitidos pela internet. Ao contrário da televisão convencional, que é transmitida através de ondas de rádio.

O streaming também oferece aos usuários mais liberdade e flexibilidade para assistir a programas a qualquer hora do dia ou da noite. Isso significa que os usuários não precisam mais se preocupar em se programar para assistir aos programas favoritos, eles podem assistir quando e onde quiserem.

4.5 ENGAJAMENTO DOS DEPARTAMENTOS

Alguns dos principais departamentos que compõem o funcionamento de uma emissora de televisão. Entre eles estão os departamentos de programação, jornalismo, marketing, opec, administrativo, comercial, tecnologia e recursos humanos.

O departamento de programação é responsável por desenvolver e executar as atividades relacionadas à programação da emissora, como a seleção de conteúdos, a produção de programas e a distribuição dos mesmos.

Já o departamento de jornalismo é responsável por monitorar e avaliar as notícias que serão veiculadas, além de produzir e editar reportagens.

O departamento de marketing é responsável pela elaboração de estratégias de divulgação e vendas, especialmente para produtos da emissora.

O Departamento de Opec é responsável por gerenciar os direitos de transmissão, licenciamento e distribuição de programas,

bem como o desenvolvimento de parcerias com outras emissoras de TV.

O departamento administrativo é responsável por cuidar das questões financeiras, legais e contábeis da emissora, além de monitorar as operações diárias da mesma.

O departamento comercial é responsável por gerenciar as parcerias comerciais da emissora, bem como desenvolver estratégias de vendas e marketing.

O departamento de tecnologia é responsável por controlar as operações e as atividades relacionadas à tecnologia, garantindo o bom funcionamento dos equipamentos usados pela emissora.

O departamento de recursos humanos é responsável por administrar o corpo de funcionários da emissora, garantindo o cumprimento das leis trabalhistas e a satisfação dos colaboradores.

O Diretor Executivo é responsável por supervisionar todos os departamentos da emissora, definir metas e objetivos, estabelecer políticas, desenvolver estratégias de negócios, liderar as equipes de trabalho e gerenciar o orçamento da emissora.

5. OBJETIVOS

- Garantir a qualidade e a estabilidade da transmissão de conteúdo da emissora para o público;
- Aumentar a audiência da emissora através da melhoria da qualidade da transmissão;

- Utilizar tecnologias de transmissão de última geração para garantir a qualidade do sinal;
- Otimizar os custos de transmissão e gerenciamento de conteúdos;
- Aumentar a interatividade do público com os conteúdos transmitidos pela emissora.

6. COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado no período de fevereiro a maio de 2023, a coleta de dados de um processo de transmissão de uma emissora de TV é um dos elementos-chave para garantir que os conteúdos sejam transmitidos com qualidade e estabilidade. O processo envolve a aquisição de dados para monitorar o desempenho e a qualidade do sinal de transmissão, bem como para garantir que os conteúdos cheguem aos seus destinatários de forma eficaz.

Através de estudos técnicos e o uso de analisadores instrumental precisos, pode-se determinar o nível de intensidade, a potência de sinal, a taxa de erro e a qualidade da imagem. Estes são os principais parâmetros a serem medidos para garantir uma transmissão de qualidade.

Após a medição, os dados obtidos são armazenados e analisados. Os dados coletados são usados para ajustar os sinais de forma a otimizar a qualidade do sinal transmitido, além de permitir o monitoramento contínuo da transmissão. Por exemplo, os dados coletados podem ser usados para identificar e corrigir

problemas de qualidade de transmissão, como distorção, interferência e delay.

6.1 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS

Uma emissora de televisão é uma organização que transmite conteúdo para televisões, geralmente para um grande público. Uma emissora de TV é uma entidade que possui as instalações, os equipamentos e os canais necessários para a transmissão de conteúdo para televisões.

As características principais de uma emissora de TV incluem a capacidade de transmitir conteúdo para um grande número de televisões simultaneamente e de forma sincronizada, além de transmitir conteúdo para várias regiões geográficas. Outra característica importante é a capacidade de criar programas de televisão, que são usados para criar conteúdo para transmitir para o público.

A emissora de TV também deve transmitir conteúdo de maneira segura e confiável. Para isso, é necessário que a emissora possua equipamentos de transmissão de alta qualidade, que garantam que o conteúdo enviado seja recebido corretamente nas televisões. Além disso, as emissoras de televisão devem ter a capacidade de transmitir conteúdo em todas as plataformas, como televisão analógica, televisão digital e streaming.

6.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do processo que envolve diversas etapas, o processo de transmissão de uma emissora de TV, envolve uma série de etapas complexas que ocorrem desde a produção do conteúdo até a sua exibição no receptor de TV do telespectador.

A primeira etapa é a produção de conteúdo, que envolve a gravação ou transmissão ao vivo de programas, séries, filmes, documentários, notícias, entre outros. Em seguida, o sinal de vídeo é enviado para a central de técnica da emissora, onde é processado e modulado para ser transmitido via ondas eletromagnéticas.

O sinal modulado é então enviado para a antena transmissora da emissora, que é responsável por enviar o sinal para o ar através de ondas de rádio. Essas ondas são transmitidas em uma determinada frequência e potência, que são reguladas pelas autoridades regulatórias para evitar interferência em outras emissoras ou equipamentos eletrônicos.

As ondas de rádio são recebidas pela antena receptora da TV do telespectador, que converte o sinal de volta para sua forma original de áudio e vídeo. O sinal é então enviado para o decodificador da TV, que processa e exibe o conteúdo na tela.

É importante que todas essas etapas sejam executadas de forma correta para garantir que o usuário possa desfrutar da programação com a melhor qualidade possível.

Além disso, é importante destacar que as emissoras de TV podem optar por diferentes tecnologias de transmissão. Uma das mais antigas é a transmissão analógica, que é realizada através de sinais analógicos de rádio. No entanto, a transmissão digital tem se tornado cada vez mais popular, oferecendo uma qualidade de imagem e som superior à transmissão analógica.

Outra tecnologia de transmissão que vem se popularizando é a transmissão via internet. As emissoras de TV podem optar por transmitir seu conteúdo através de plataformas de streaming, como YouTube e Netflix, ou através de seus próprios sites e aplicativos. Essa tecnologia oferece maior flexibilidade e alcance, permitindo que os telespectadores assistam ao conteúdo em qualquer lugar e dispositivo com acesso à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o cenário observado pode-se relatar que os objetivos foram alcançados, é válido ressaltar que todo o cuidado, atenção e investimento no sistema de transmissão, resultará na qualidade final do produto entregue aos telespectadores.

Como nem tudo são flores, há pouca literatura que aborda a transmissão de uma emissora de TV, sendo um processo que exige um alto grau de tecnologia e precisão. Diversos fatores podem afetar a qualidade da transmissão, desde a escolha dos equipamentos, ao local de instalação, passando

pela configuração e manutenção dos equipamentos.

O processo de transmissão de uma emissora de televisão é um tópico de grande interesse para os profissionais de televisão. O avanço da tecnologia digital, a crescente demanda por conteúdo de alta qualidade e a necessidade de transmissão de conteúdo a longa distância são fatores que tornam a transmissão de uma emissora de televisão cada vez mais desafiadora. Futuros trabalhos de pesquisa podem ser direcionados para melhorar o processo de transmissão, a fim de oferecer maior qualidade e confiabilidade.

REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção.** Galáxia (PUCSP), v. 10, p. 51-63, 2005.

BOLAÑO, César – **TV Digital no Brasil e no mundo: Estado da arte** – Revista de Economía Política de las Tecnologías e de la información y comunicación – Vol. VI, n. 2, mayo – ago, 2004.

CORTI, Eliane. Revista Imes: **Canais locais de informação na TV paga: TVCOM, Um modelo de funcionamento,** Julho/Dezembro de 2002.

DENICOLI, Sérgio. **TV Digital: Sistemas, Conceitos e Tecnologia.** 1ª Edição: Fevereiro de 2011.

FESTA, Regina e SANTORO, Luiz Fernando.

A terceira idade da TV: o local e o internacional. In: NOVAES, Adauto (org). Rede imaginária: Televisão e democracia São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

INATEL, **TV Digital Avançado Da Teoria à Prática**, 2019.

REZENDE, Guilherme Jorge de.

Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. 2 ed. São Paulo: Summus, 2000.

SILVA, Fernanda Mauricio da. **Dos telejornais aos programas esportivos:** gêneros televisivos e modos de endereçamento. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2005.